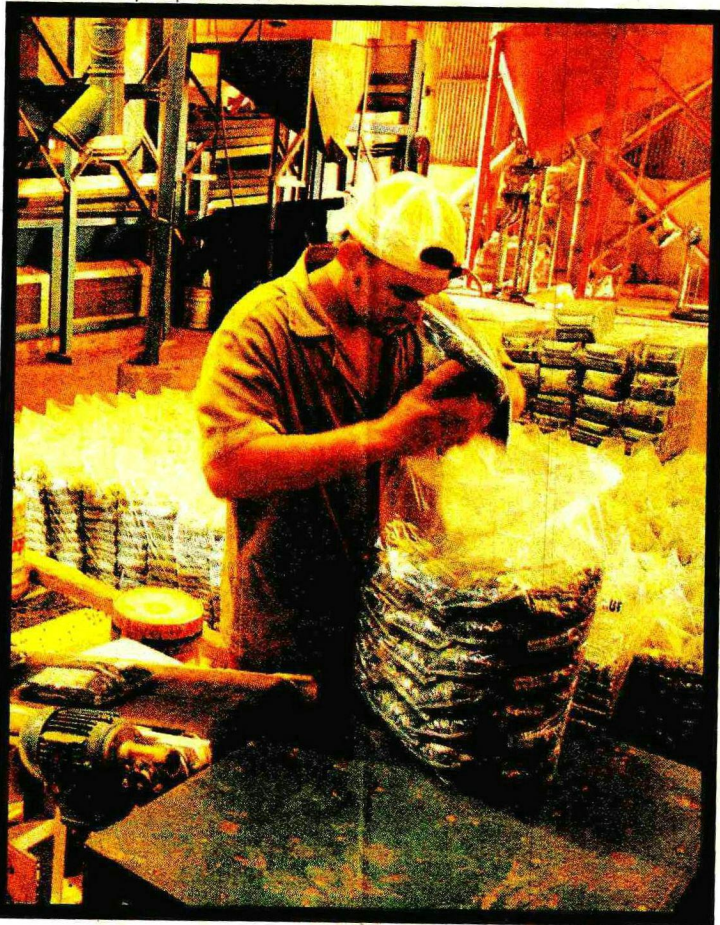


Alimentos sobem 2,4% em Brasília. Feijão e carne estão entre os vilões que levaram a capital para o quarto lugar entre as cidades mais caras

Gustavo Moreno/Especial para o CB - 23/8/06



O FEIJÃO ENCARTECEU EM 14 DAS 16 CAPITALS PESQUISADAS EM JUNHO

Aumenta o preço da cesta básica

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

A alta dos preços dos alimentos verificada nas últimas semanas no país chegou a Brasília. Depois de dois meses de queda consecutiva nos valores dos produtos considerados essenciais, a cesta básica ficou mais cara em junho. O reajuste de 2,4% elevou a posição da capital federal no ranking das cidades onde os alimentos são mais caros. De sétimo lugar em maio, Brasília pulou para a quarta posi-

ção. Para comprar os 13 itens considerados básicos, o brasileiro gasta, em média, R\$ 171,31. E para conseguir pagar pelos produtos ele precisa trabalhar 99 horas e 11 minutos, quase oito horas a mais que a média das 16 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Na média do país, o tempo médio de trabalho cai para 91 horas e 33 minutos. Um salário mínimo líquido — descontado o valor referente ao INSS — em Brasília dá para comprar duas cestas e sobram R\$ 8,31. Na média do país, sobram um pouco mais, R\$ 34,67.

O aumento

no mês de junho foi puxado principalmente por reajustes nos preços do feijão (16,76%), do tomate (6,16%) e da carne (5,88%). O feijão ficou mais caro em 14 das 16 capitais pesquisadas em função de uma recuperação dos preços que caíram muito em maio, segundo o supervisor do Dieese, Clóvis Scherer. O tomate também está recompondo preços. No acumulado do ano, o produto está 14,84% mais barato que em 2006. Já a carne, produto que mais pesa na lista, é a grande vilã do mês. A redução da oferta neste ano aliada à entressafra elevou os preços nas últimas semanas. E eles devem continuar em alta até outubro, na avaliação do assessor técnico do Fórum Nacional Permanente de Pecuária de Corte da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Paulo Sérgio Mustefaga. “Estamos entrando no período de entressafra quando há uma degradação das pastagens, que leva à redução da oferta de animais prontos para o abate. Além disso, a queda de preços dos últimos três anos teve impacto na oferta de animais”, afirma. Segundo ele, muitos pecuaristas mudaram de ramo com a perda de rentabilidade.

Dos 13 alimentos pesquisados, apenas cinco tiveram redução de preços. Entre os que ficaram mais baratos estão o leite e a manteiga, produtos que, entretanto, devem subir nos próximos dias no Distrito Federal, como tem ocorrido no restante do país. O leite ficou mais caro em 12 das capitais e a manteiga em 11. Brasília vem sendo uma exceção, mas não por muito tempo. O leite e seus derivados têm tendência de alta, segundo o assessor técnico da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Marcelo Costa Martins. Uma queda da oferta internacional do produto incentivou os pecuaristas brasileiros a aumentarem as exportações, o que reduziu a oferta interna justamente no período de entressafra.